

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Amapá, 25/10/2016 - 18h45 – 21h46

Local: Câmara dos Vereadores de Amapá

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Barbara Bosisio	Larissa Lago	Vereadores eleitos
Juliana Rondon	Victoria Fontes	Rádio Base FM
		Setor da Educação
		Corpo Técnico da próxima gestão municipal
		Setor empresarial

Às 18h45min Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Destaca-se que essa reunião foi solicitada pelo prefeito eleito em vigência a partir de 2017 e sua equipe. Para atender a tal demanda, foi incluída no período noturno uma reunião extra ao programado previamente. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, com proposição das discussões serem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Nesse momento foi levantada a questão sobre ocorrência de pesca na área do bloco. A representante da BP respondeu que não foi identificada pesca artesanal na área do Bloco FZA-M-59 devido à distância da costa, enfatizando que apenas a pesca industrial possui capacidade de chegar até o Bloco e em Amapá não foi identificado este tipo de frota. Foi questionado e esclarecido pela representante da BP o motivo pelo qual não foi prevista a utilização do porto de Santana na logística dessa atividade de perfuração exploratória apresentando que o porto em Belém possui uma estrutura mais adequada para o porte do empreendimento. Em seguida foram apresentadas as rotas das embarcações de apoio e das aeronaves.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma



breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Um vereador questionou sobre o benefício que o município do Amapá receberá e se serão apenas as reuniões. A representante da AECOM respondeu que para essa etapa exploratória apenas as reuniões estão previstas. A representante da BP complementou falando sobre a possibilidade de haver petróleo na região, comentou sobre cerca de 70 perfurações realizadas na costa do Amapá entre as décadas de 70 e ano 2000, das quais nenhuma chegou a declarar comercialidade do petróleo, motivo das empresas não terem permanecido na região. O professor Carlos Gomes também perguntou se for encontrado o petróleo a nível comercial, se o município será beneficiado. A representante da BP respondeu que o benefício só acontece quando a empresa obtém algum lucro, neste caso existe a possibilidade do estado receber royalties. Comentou que, além disso, há possibilidade de investimentos em estruturas de suporte, por exemplo, em portos e aeroporto, quando existe a possibilidade da empresa permanecer na região por décadas, o que só ocorre quando o petróleo é descoberto em proporções comerciáveis. No entanto, ressaltou que neste momento a BP encontra-se no processo de licenciamento de uma atividade de perfuração exploratória, da qual não se sabe sequer sobre a existência do petróleo, e há um grande intervalo de tempo, podendo levar mais de 10 anos para que ocorra o início de uma eventual atividade de produção, uma vez adquiridas as licenças ambientais para cada fase operatória.

A representante da BP esclareceu sobre os riscos associados à atividade de perfuração exploratória, as medidas preventivas e de atendimento à emergência. Neste momento foi passado o vídeo da modelagens de óleo em caso de acidente e a representante da BP esclareceu cada etapa.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Os participantes, inclusive o prefeito eleito, comentaram que anteriormente a esta reunião a população possuía uma grande expectativa em relação ao benefício que o desenvolvimento da atividade poderia trazer para o município. No entanto, afirmaram que após esta reunião as expectativas puderam ser adequadas apontando que a mensagem foi passada de forma clara e objetiva levando-se em consideração uma linguagem adequada para o público-alvo.

Foi questionado pela professora sobre os impactos relacionados à pesca. A representante da BP esclareceu que não foi identificado frota de pesca artesanal na aérea do Bloco FZA-M-59 que se encontra a aproximadamente 160 km da costa assim como não foi identificado sobreposição de áreas de pesca do município do Amapá com a área da rota das embarcações de apoio à atividade, reforçando que o porto a ser utilizado será em Belém e por isso, a rota encontra-se afastada da costa do município.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



O professor Carlos Gomes questionou novamente sobre a área de pesca identificada pelos pescadores do município. A representante da AECOM reforçou como os dados foram obtidos em campo através de entrevistas com as lideranças e com pescadores, rerepresentando o mapa. Além disso, foi reafirmado não haver previsão de impactos sobre a pesca do município pela realização da atividade de perfuração da BP.

O prefeito eleito questionou se haveria a possibilidade da empresa BP investir no aeroporto de Macapá assim como no porto de Santana e a representante da BP afirmou que no momento da atividade de perfuração exploratória não prevê investimento na Região por ser uma atividade de risco e de curta duração. Além disso, reforçou que o município do Oiapoque encontra-se na parte da costa brasileira mais próxima do Bloco FZA-M-59 e por isso também esse foi selecionado para dar suporte à atividade.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 21 h e 46 min.

